

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

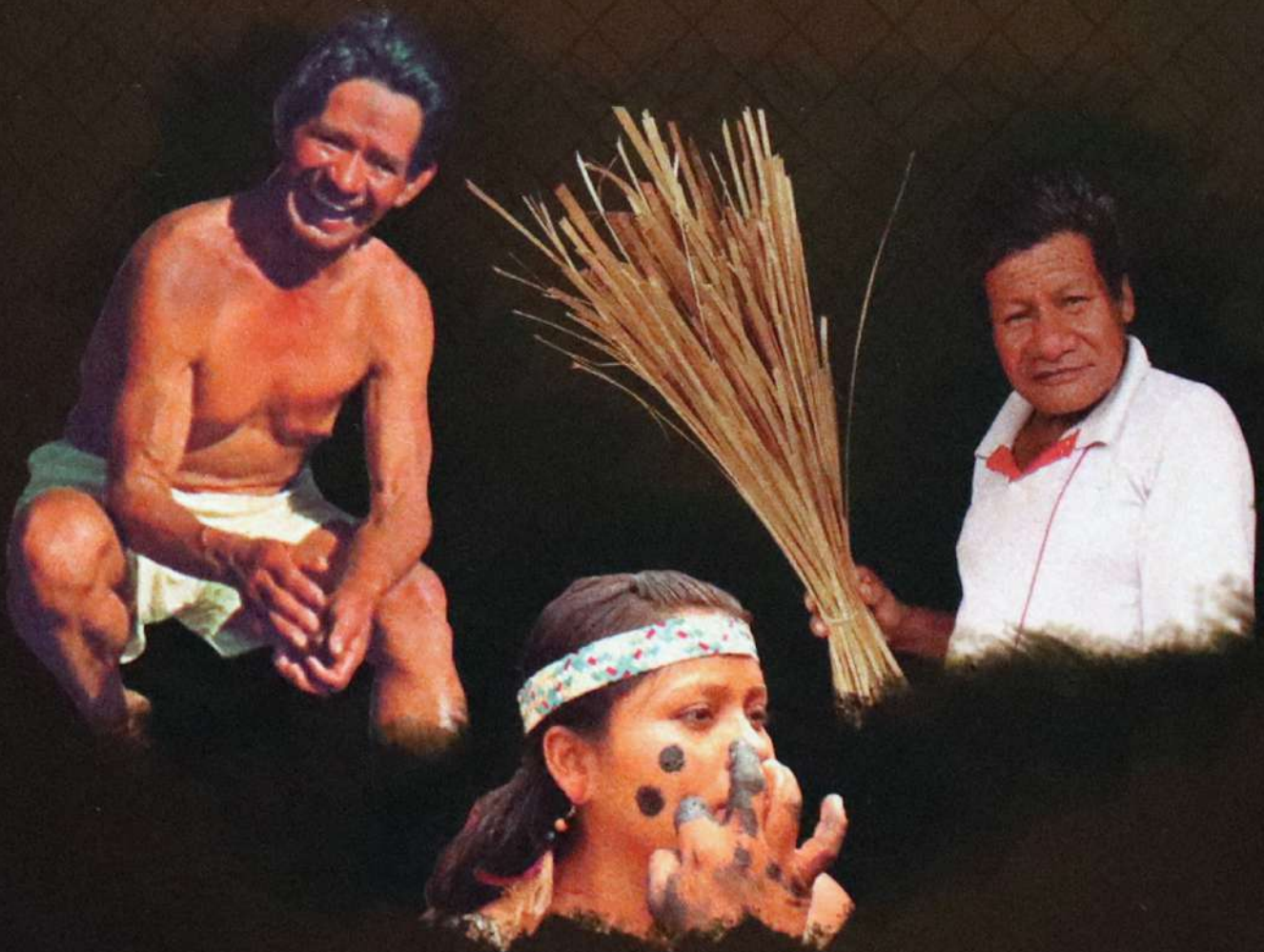
REGINA CÉLIA ALEGRO
VAGNER HENRIQUE FERRAZ
AMANDA CRISTINA MARTINS DO NASCIMENTO (ORGS.)

POVOS INDÍGENAS NO NORTE DO PARANÁ
CULTURAS KAINGANG, GUARANI E XETÁ

NORTE DO PARANÁ KI KANHGÁG AG

NHANDE KUERY RETÃ PARANÁ ROVAIRE

TRADUÇÃO: SÉLIA FERREIRA JUVÊNCIO (*Kaingang*)
TUPÁ MIRIN - ALDEIA KRUKUTU (*Guarani*)



MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

FICHA TÉCNICA

Reitora: Prof.^a Dr.^a Nádia Aparecida Moreno

Vice-Reitora: Prof.^a Dr.^a Berenice Quinzani Jordão

Diretora do Museu Histórico de Londrina: Prof.^a Dr.^a Regina Célia Alegro

Coordenação geral: Prof.^a Dr.^a Regina Célia Alegro

Seleção, pesquisa e montagem da exposição: Amanda Cristina Martins do Nascimento, Amauri Ramos da Silva, Amilton Batista Cardoso, Célia Rodrigues de Oliveira, Gina Esther Issberner, Juliana Souza Belasqui, Rosângela Ricieri Haddad, Ruth Hiromi Shigaki Ueda, Vagner Henrique Ferraz

Assessoria: Dr.^a Kimiye Tommasino, Gabriel Lima Medina Rosa, Juliana Romanzini, Leilane Patrícia de Lima, Prof. Dr. José Carlos Vilardaga, Prof. Dr. Luiz dos Anjos, Prof. Dr. Oscar Akio Shibatta, Prof. Dr. Wagner R. Amaral e CUIA/Uel, Prof.^a Dr.^a Ana Odete Santos Vieira, Prof.^a Dr.^a Cláudia Inês Parellada

Colaboradores: Museu Paranaense, Museu Histórico de Cambé, Museu Histórico de Jataizinho, Museu Histórico de São Jerônimo da Serra, Planetário/Uel, Herbário da Universidade Estadual de Londrina, Museu de Zoologia da Uel, Laboratório de Ornitologia e Bioacústica/Uel, Instituto Harpia de Pesquisa em História Natural de Cornélio Procópio, PRODOCENCIA/Uel/MEC/SESU, Laboratório de Arqueologia, Etnologia, Erno-História da Universidade Estadual de Maringá, Projetos "A construção da memória e a preservação do patrimônio cultural em Londrina" (PROEXT/MEC) e "O Museu vai à Escola" (USF/SETI/PR)

Tradutores da exposição: Kaingang: Janaina Kuita Rodrigues, Marcelo Ucha, Marilene Bandeira

Guarani: Vera Vargas, Cleber Lourenço da Silva, Mirian Alessandra de Moraes Viegas & Kunhã Djupiadju (Laura Augusta de Moraes)

Tradutores do catálogo: Sélia Ferreira Juvêncio (*Kaingang*), Tupã Mirin - Aldeia Krukutu (*Guarani*)

Estagiários bolsistas: Amabile Desiree Chanton do Prado, Amanda Camargo Rocha, Amanda Cristina Martins do Nascimento, Ana Luíza Coradi, Aryane Kovacs Fernandes, Eurípedes Simões de Paula Junior, Felipe Augusto Leme de Oliveira, Felipe de Almeida Neto, Gisele da Silva Oliveira, Juliana Souza Belasqui, Kátia Regina Azevedo Vanderley Miche, Leonardo Henrique Tasso, Luana Rennó Vinicius, Luis Henrique Mioto, Maria Clara Costa dos Santos, Natália Cortez e Sousa, Osvaldo Fiorato Junior, Priscila Rosalen Pasetto de Almeida, Taiane Vanessa da Silva, Tamiris Helena Doratiotto Baldo, Thiago Machado Garcia, Vagner Henrique Ferraz, Vanessa Caroline Mauro

Projeto Aprendiz: Ana Carolina da Silva Cândido, Lucas Eduardo Alves

Ação educativa: Edeni Ramos Vilela

Museologia: Gina Esther Issberner

Museografia: Amauri Ramos da Silva

Fotografia: Rui Antonio Frias Cabral e Carlos Bozelli

Video-documentário: Luis Henrique Mioto

Revisão de textos: Prof. Dr. Joaquim Carvalho da Silva, Disque-Gramática (UEL)

Textos: Amanda Cristina Martins do Nascimento, Célia Rodrigues de Oliveira, Gina Esther Issberner, Juliana Souza Belasqui, Regina Célia Alegro, Vagner Henrique Ferraz

Reprodução em pintura e desenho: Kátia Regina Azevedo Vanderley Miche

Design gráfico, reproduções e ampliações: Guilherme Henrique de Oliveira Cestari, Murilo Henrique Cerizza Nogueira, Rafael Silva Ribeiro

Comunicação: Bárbara Daher Belinati

Apoio técnico-administrativo: César Augusto de Poli, Ivo Augusto Assumpção Siqueira

Apoio operacional: Ailton Alves Marcelino, Alex Pereira, Diva Barbosa da Silva, Neiva Lemes Albrecht Batista, Vanessa A Borela Ferreira

Agradecimentos especiais: Fernando Severo (MIS-PR), Prof. Dr. Jurandir Coronado Aguilar, Prof. Dr. Lucio Tadeu Mota, FUNAI-Londrina, Comunidades Indígenas da Terra Indígena Apucarantina e Terra Indígena de São Jerônimo da Serra

POVOS INDÍGENAS já habitavam a região ao norte do Paraná há milhares de anos. Os Guarani, os Kaingang e os Xetá viviam em florestas e campos imensos.

PRÿG tÿ hën ri keki kanhgág ag tóg norte do Paraná ki jamãn ja nĩgtĩ. Guarani ag, Kanhgág ag kar Xeta ag tóg jagnë mré nën kar re kãmĩ mũ ja nĩgtĩ.

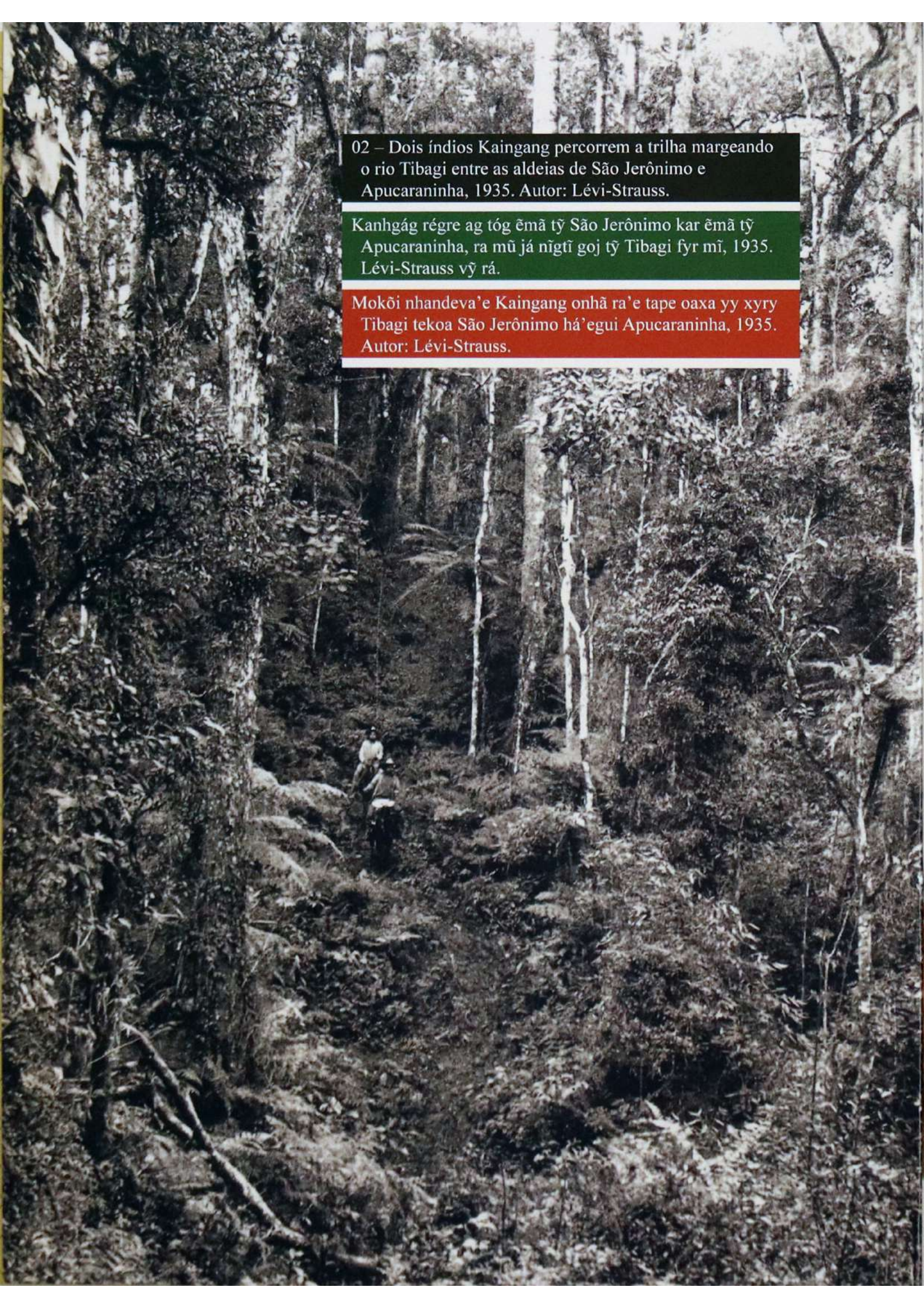
NHANDE kuery retã oiko norte do Paraná rovaire yma Raí. Kayowá kuery, Kaingang ha'egui Xeta oiko ha'e ka'aguy ha'egui tekoa kyri'in Rupi.



01 – Cambuchi (urna funerária) e machado de pedra polida encontrados na região de Londrina.

Londrina mĩ ag tóg még pó ky kén há han kÿ nĩ vég mũ.

Cambuchi há'egui haxa ita guigua ojou Londrina rovai katy.



02 – Dois índios Kaingang percorrem a trilha margeando o rio Tibagi entre as aldeias de São Jerônimo e Apucarantina, 1935. Autor: Lévi-Strauss.

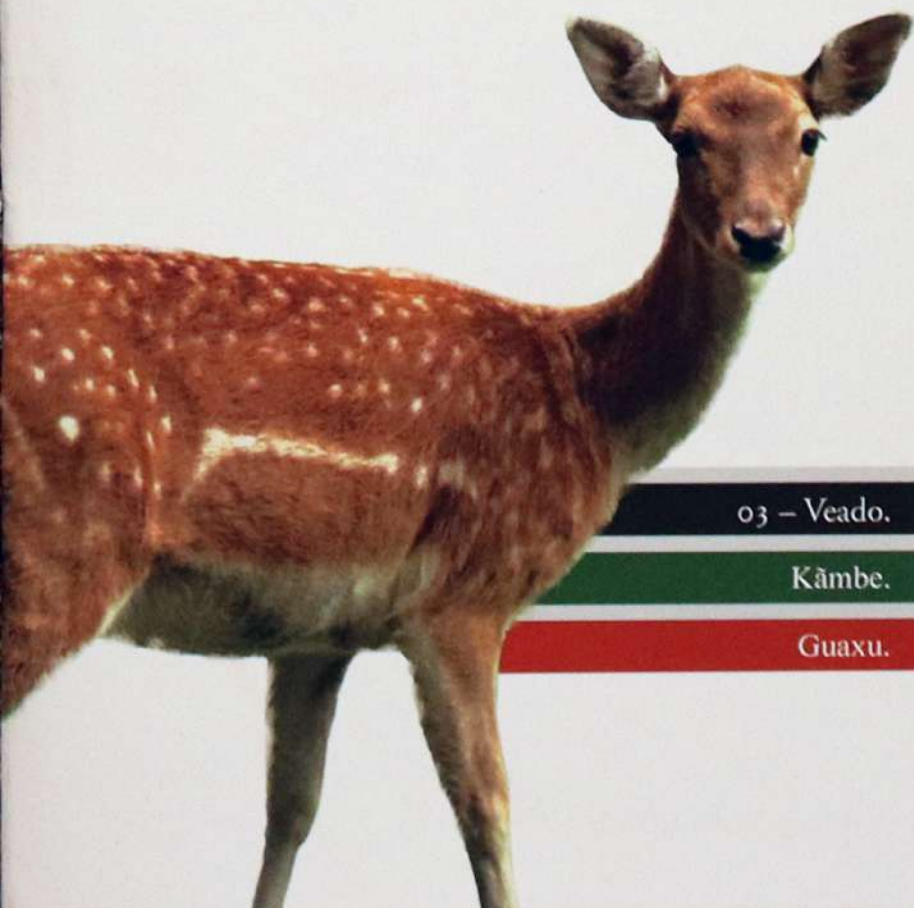
Kanhgág régre ag tóg êmã tỹ São Jerônimo kar êmã tỹ Apucarantina, ra mũ já nĩgtĩ goj tỹ Tibagi fyr mũ, 1935. Lévi-Strauss vỹ rá.

Mokõi nhandeva'e Kaingang onhã ra'e tape oaxa yy xyry Tibagi tekoa São Jerônimo há'egui Apucarantina, 1935. Autor: Lévi-Strauss.

No SÉCULO XVI chegaram os primeiros europeus. A Espanha tomou posse do território e o chamou *Guairá*. No Guairá, parte dos Guarani conviveu com aventureiros, colonos e missionários em reduções jesuíticas localizadas entre os rios Paraná, Iguaçu, Paranapanema e Tibagi.

KRI PRÿG Tÿ XVI kã fóg tÿ europeus ag tóg ki junjun vén. Êmã tÿ Espanha tóg êmã tag tÿ tũn kÿ to Guairá hẽ mũ. Guairá ta guarani ag kã ù ag tóg ùn tÿ véké mũ ag mré mũ ja nĩgĩ, colonos kar Topẽ vĩ tó tĩ ag jamã goj tÿ Paraná, Iguaçu, Paranapanema kar Tibagi kaju ag mĩ.

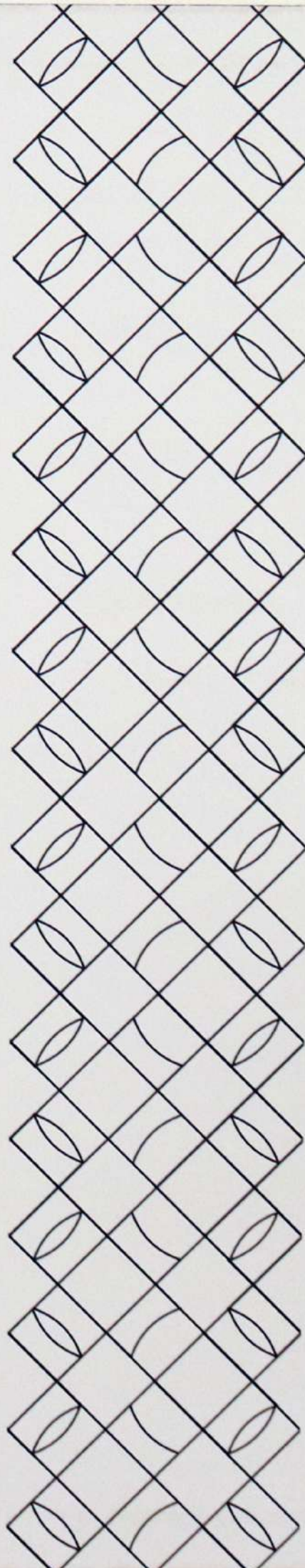
YMA RAI XVI katy ma ovaen. Juruá kuery europeus. Há'eramõ Espanha ojopy yvy há'eramõ oenõi guaira kuery. Kayowá kuery regua oiko heko porá va'ere , colonos há'egui ojapyxaka'iva'ere hembiguaia ojoua yy xyry Paraná, Iguaçu, Paranapanema há'egui Tibagi.



03 – Veado.

Kãmbe.

Guaxu.





04 – Reduções Jesuíticas e Cidades Espanholas no Guairá. Éder da Silva Novak; Lúcio Tadeu Mota; Jaime Luiz L. Pereira, 2007.


Topê vî tó tî ag jamã kar Espanha ta ag jamã Guairá ki. Éder da Silva Navak; Lucio Tadeu Mota; Jaime Luiz L. Pereira, 2007.


Pare rembiapo há'egui tentã espanhola Guairá py. Éder da Silva Novak; Lúcio Tadeu Mota; Jaime Luiz L. Pereira, 2007.




LEGENDA

-  Cidades espanholas
-  Reduções jesuíticas
-  Rios

 San Francisco Xavier


 N. Sra. de Encarnación

 San Miguel

REDUÇÕES JESUÍTICAS E CIDADES ESPANHOLAS NO GUAIRÁ

Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações
 Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História
 Universidade Estadual de Maringá

Cartas Topográficas do Estado do Paraná





05 – Vista do Aldeamento de São Jerônimo, 1863.
Autor: João Elliot.

São Jerônimo ki kanhgág ag jamã ve vén, 1863. João
Elliot vỹ rán.

Tekoa São Jerônimo, 1863. Autor: João Elliot.

MUITOS VIAJANTES que passavam por esses sertões deixaram registros sobre os povos indígenas que viviam na região.

–
ÛN E TỸ nẽu ta mĩ mũja ag tóg Kanhgág tỹ tag ki nỹĩ ag to
néu ã ráurán ja nĩgĩ.

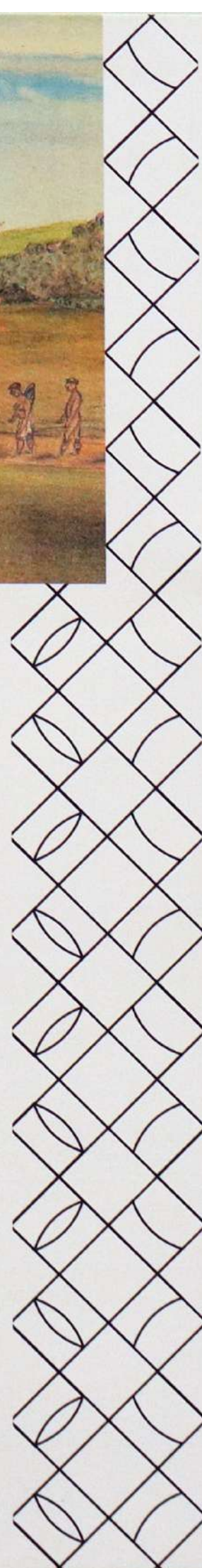
–
HETA KAYOWÁ KUERY oaxa koo sertões rupi oeja kuationde kuery reguare oiko Hague há'epy.



05 – Arara.

Káei.

Guirá rupia.





o6 – Cacique Pay. Santo Inácio, 1865.
Autor: Franz Keller.

Pã'i tỹ Pay, Santo Inácio, 1865. Franz
Keller vỹ rán.

Nhanderuvixa Pay. Santo Inacio, 1865.
Autor: Franz Keller.



o7 – Esperando para atirar. Autor:
Thomas P. Bigg-Wither, 1872.

To pẽg jé tóg to mẽg mũ. Thomas P.
Bigg-Wither vỹ rán, 1872.

Oarõ ombopu água. Autor: Thomas P.
Bigg-Wither, 1872.



o8 – Onça pintada.

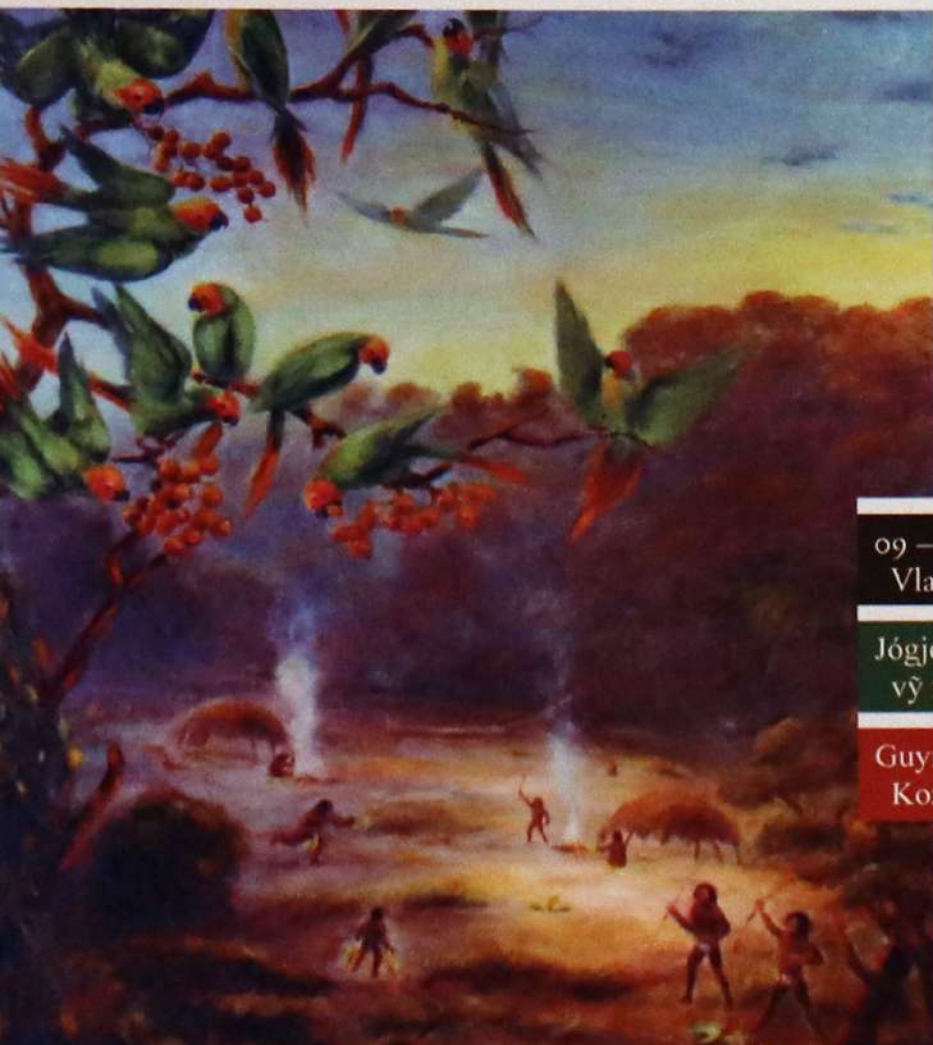
Mĩg.

Marakaja.

Os XETÁ constituem a última etnia, no Paraná, a entrar em contato com os não-índios. As primeiras notícias sobre os Xetá foram apresentadas por Elliot, no século XIX. Depois, na década de 1950, Vladimir Kozák fotografou os Xetá na Serra dos Dourados. Estimase que o grupo tenha chegado a 450 pessoas dos quais sobreviveram Kuein, Tuca, Tkuein, Rondon, ã, Tiguá (Eirakã, Ana Maria) e Tiguá (Iratxamêway, Maria Rosa).

FÓG AG tỹ Paraná ki ãgno ta kanhgág ag ve véu hã vỹ tỹ Xetá ag Kãmén vén mũ, kri prỹg tỹ XIX ki. Kar kỹ 1950 kã, Vladimir Kozák tóg ãmã tỹ Serra dos Dourados ta Xetá ag kãgrã nũja nĩgtĩ. ãn kã ag tóg hãn ri ke mũn tỹ 450 ke já nĩgtĩ ag kar ti ver ãn tỹ mĩ mũ ag hã vỹ tỹ: Kuein, Tuca, Tkuein, Rondon, ã, Tiguá (Eirakã, Ana Maria) e Tiguá (Iratxamêway, Maria Rosa).

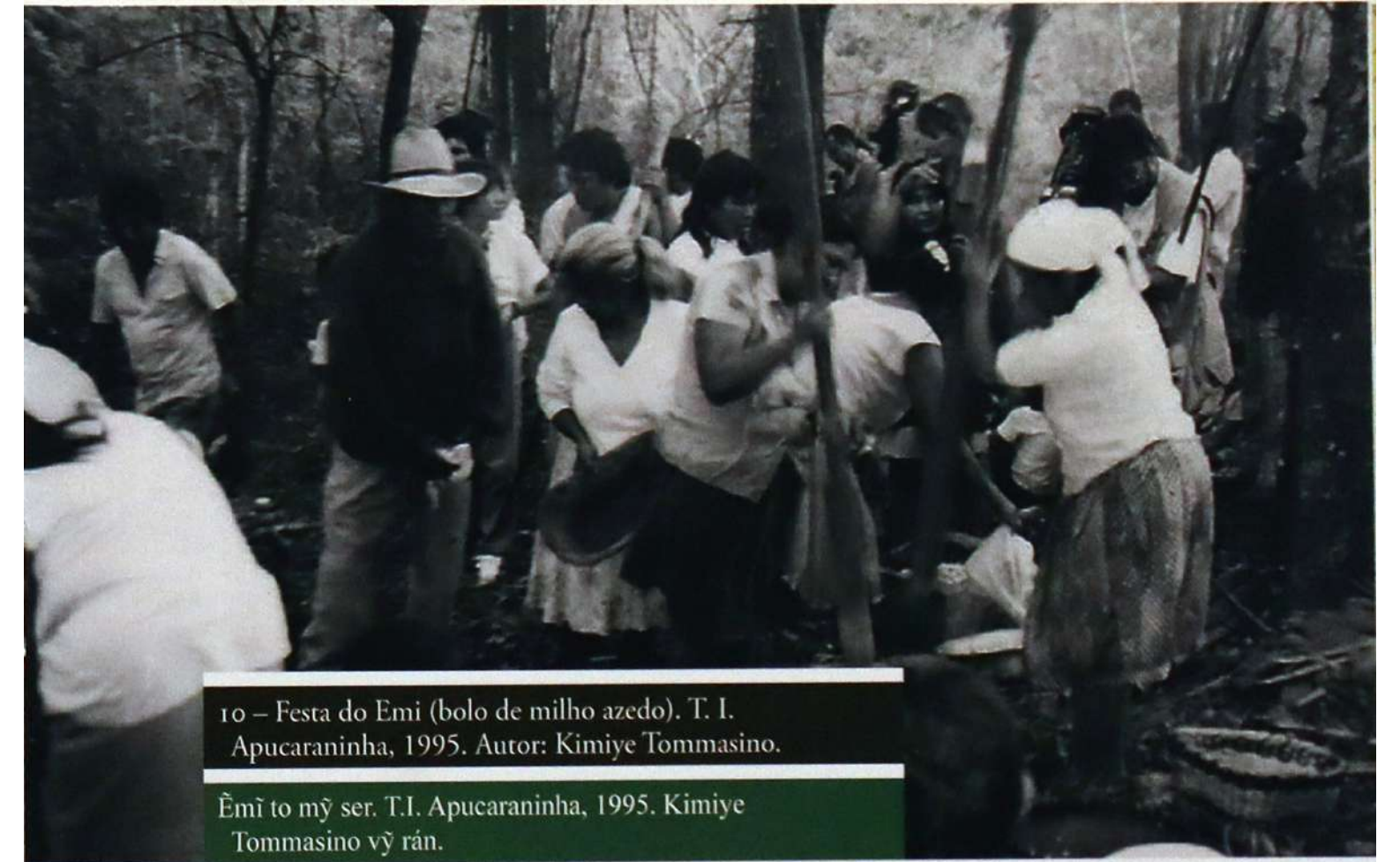
XETA KUERY ma opa'iva'e jojou ra'e Jurua kuery reve. Ijypy'i gua noticias xeta regua re Elliot, XIX regua re. 1950 rire rire ma Vladimir Kozak omboi foto Xeta regua re erovia ke grupo ma ovaen. 450 Kayowá kuery oiko veva'e kue kue, Tuca, Tkuein, Rondon, ã, Tiguá (Eirakã, Ana Maria) e Tiguá (Iratxamêway, Maria Rosa).



09 – Caçada de Papagaios. Autor: Vladimir Kozák, década de 1950.

Jógjó to ãkréuh já. Vladimir Kozák vỹ ráu, década de 1950.

Guyra reka re. Autor: Vladimir Kozák, década de 1950.



10 – Festa do Emi (bolo de milho azedo). T. I.
Apucarantina, 1995. Autor: Kimiye Tommasino.

Ēmĩ to m̃ ser. T.I. Apucarantina, 1995. Kimiye
Tommasino ṽ r̃n.

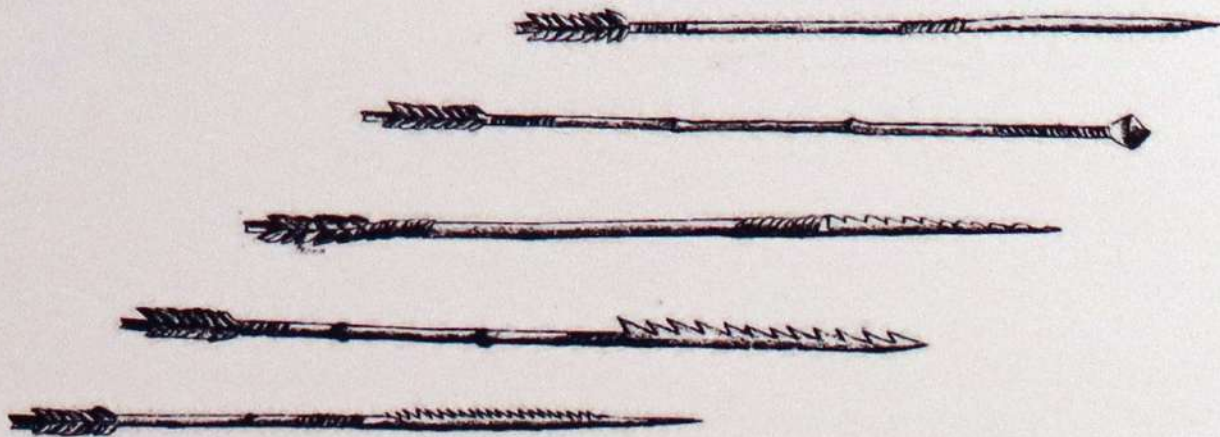
Avaxĩ nhemongarai (kaguijy/bolo de milho azedo). T.I.
Apucarantina, 1995. Autor: Kimiye Tommasino.

QUANDO tinha bastante pinheiros aqui.
A farinha de pinhão era muito gostosa de comer com a carne de anta.
Nós comíamos junto com o *emi*.
Farinha de pinhão também.

—
FÁG t̃y tag m̃ e já kã.
Fág t̃y farĩnh ṽy ko t̃iójor ñi to.
Ēmĩ to ěg ko t̃i gé.
Fág t̃y farĩnh to kegé.

—
NHUUN òi Raí javé apy.
Omba'eapo va'e kuery rembi'u ma hee rai já'u aguã.
Orma roguata jopive emi reve.
Omba'eapo vae rembi'u reve voi.

—
(Vagánh, Toldo do Barreiro, Posto Indígena Apucarana, 1990).
em Kimiye Tommasino



11 – Telêmaco Borba, Actualidade Indígenas (Paraná - Brasil), 1908.

Vênhrá tÿ Actualidade ki Kanhgág, Telêmaco Borba, 1908.

Telêmaco Borba, Actualidade Kayowá Kuery (Paraná - Brasil), 1908.



12 – Filhote da anta.

Ójor krê.

Mbore ra'y'i.t.

EU TINHA muitas criações.

Mas agora não tem mais.

Eu tinha muitas criações de gado que viviam nos matos, que são as antas.

Mas agora não tem mais.

—
VËNH MÊG e ja inh nĩgtĩ.

Hã ra sóg ùri tũ nĩ há.

Nën kãmĩ inh mẽg ag tóg nĩgtĩ, ag hã

Hã ra tóg ùri tũ tĩ há.

—
XEREMBIAPO rai va'ekue.

Va'eri aymã ndarekovei.

Xerembiapo Rai va'ekue vaka, re ka'aguy rupi oiko jave.

Aymã ndarekovei.

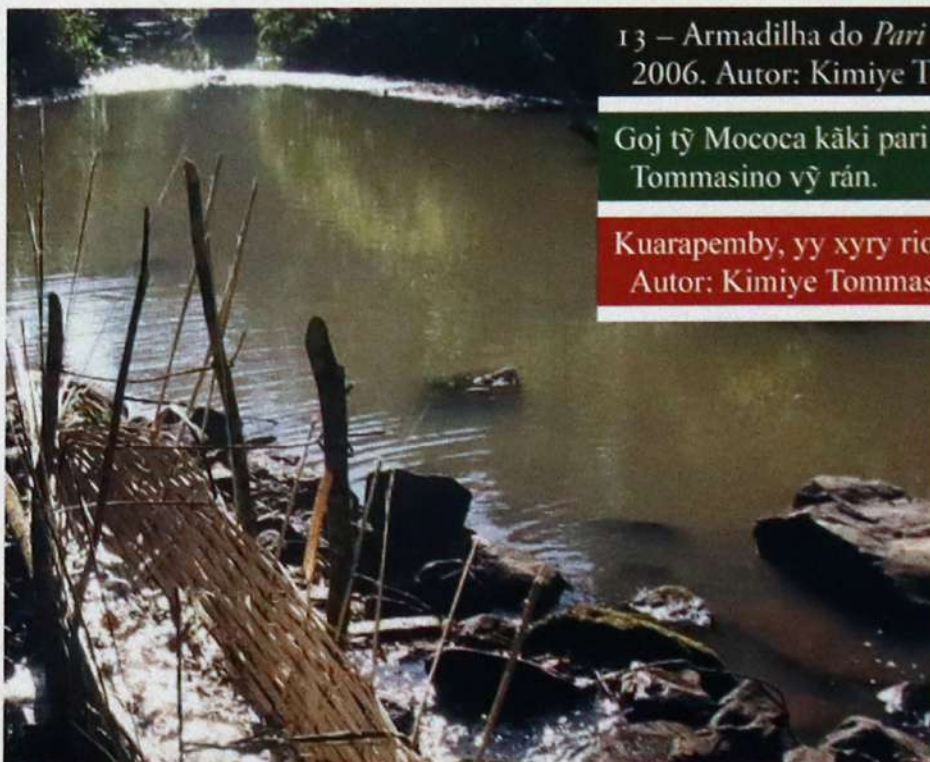
—
(Vagánh, Toldo do Barreiro, Posto Indígena Apucarana, 1990).

em Kimiye Tommasino

A PESCA com *Pari*, uma armadilha feita com trançado de taquara, posto sobre o leito do rio assim como faziam os ancestrais.

—
ËG JO KE ag tóg vãn fy kÿ goj kākã finja nĩgtĩ pira kugmĩ jé, hã to ag tóg pari hejanĩ.

—
PIRA mbo'aa kuarapemby, takua gui ojapo va'ekue yy rupi õmoi aguã, hentarã kuery harãmi.



13 – Armadilha do *Pari* no rio Mococa, 2006. Autor: Kimiye Tommasino.

Goj tÿ Mococa kãki pari as ja, 2006. Kimiye Tommasino vÿ rãn.

Kuarapemby, yy xyry rio Mococa py, 2006. Autor: Kimiye Tommasino.



14 – Armadilha de pesca dos índios Coroados, 1930. Autor: Reinhard Maack.

Kanhgág tÿ Coroados ag tÿ pira Kugmĩ jafã, 1930. Reinhard Maack vÿ rãn.

Pira mbo'aa nhandeva'e kuery Coroados, 1930. Autor: Reinhad Maack.

O TRANÇADO que leva o desenho da cobra Cascavel na cestaria Guarani.

—
GUARANI AG vâfi ki sãsã rá tóg ve há nĩgtĩ.

—
AJAKA PARA'i mboi rami ipara'i nhande kuery ojapo.

15 – Cestaria Guarani.

Guarani vâfi.


Ajaka guaxu guarani.



As TERRAS que tinham fartura de bicho e de planta, agora tem branco, tem carro, tem asfalto. Tudo mudou, mas não mudou a vontade de viver! Nos sonhos, nas histórias contadas pelos velhos, na festa, na comida, as tradições ainda vivem. Hoje os povos indígenas lutam pela terra, pelos rios, pela língua, pelos costumes e a própria história.

—
VĀSŶ GA kar ki tóg nén há já nĩgtĩ sē mré kaféj ko tĩ ti, ũri fog ag tóg mĩ mũ ka mĩjũ mré, ěpry ke ge. Ũri tóg vĕnhmỹ nĩ, hã ra ěg tỹ tag mĩ mũ tóg vĕnhmỹ tũ nĩ! ěg tỹ nén hau tĩ ěu tóg mĩ nĩ ver, ěg vĕjĕn, ěg vĕnh kauhir, kófa ag tỹ ěg mỹ kãmén ja ti, ěg jy kre. Ũri kanhgág ag tóg ga to vãsãnsãn tĩ, goj, to ěg vĩ, ěg jy kre kar vĕuh kãme ti to.

—
YVY PORĀ oguereko va'ekue, ka'aguy regua, aymã tape huum ôi, oo guaxu ôi. Mba'eve nda'ipovei, ovapa mba'emõ, ndovai ta'avuy jaiko xea jajexara'u apy, nhaneramoi omombe'ua rupi, jerokya rupi, karuai rupi, oiko teri opamba'e. aymã tekoa kuery joguero'a yvy re, yy xyry re, ijarvua re, ha'egui ymã guarere.



16 – Jacutinga.

Peuh.

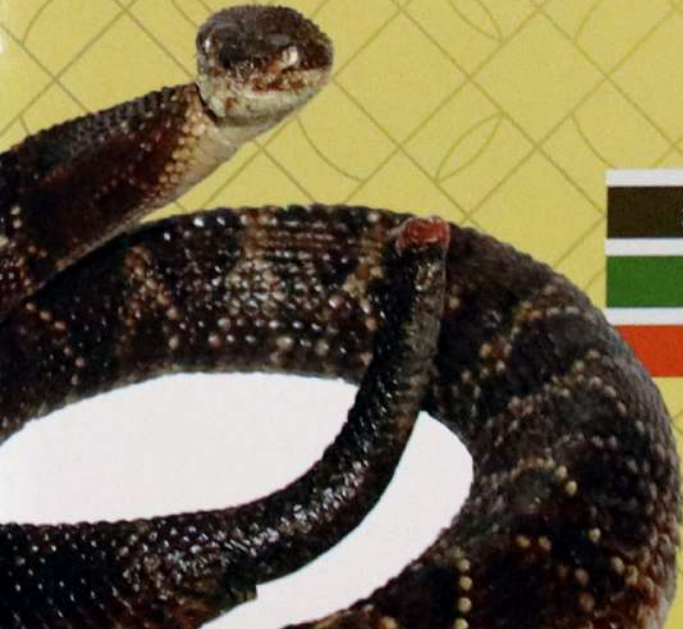
Jaku.

AGORA TEM muitas criações de gado nestes pastos.
Mas eu não gosto da carne nem das gorduras deles.
Essa noite eu sonhei que comia carne de anta.

—
ÛRI ÊG jamã ki ag tóg monh jê'ÿn tĩ.
Hã ra sóg ti nĩ ko vãnã nĩ, ti tãg ti mré.
Kuty tag kã inh vëuhpéti ki ókor nĩ kó.

—
VAKA rembiapo oim Rai apy ayn.
Va'eri xee ma nda'uxeĩ ho'o kue há'egui ikyra kue.
Angue ma aexara'u mbore merami ha'u.

—
(Vagãnh, Toldo do Barreiro, Posto Indígena Apucarana, 1990).
em Kimiye Tommasino



17 – Cobra Cascavel.

Pÿn sãsã.

Mboi mbaraka.

ORGANIZAÇÃO:

MUSEU HISTÓRICO
DE LONDRINA
R. CARLOS WEISS

REALIZAÇÃO:

SAM
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO
Museu Histórico de Londrina

PATROCÍNIO:

PREFEITURA DE
LONDRINA

Programa Municipal de Incentivo a Cultura

